

A produção do número especial da Revista HISTEDBR On-Line, de outubro de 2015, sob a coordenação do GT do Maranhão, aglutinou pesquisadores de diferentes regiões do país, em torno do tema que foi objeto de debate na XII Jornada do HISTEDBR, em dezembro de 2014, na cidade de Caxias-Maranhão.

O debate sobre Os impactos da crise do capitalismo na educação pública brasileira é inesgotável, enquanto perdurarem os atuais parâmetros da política e da economia nacional, decorrentes do desdobramento da crise estrutural do capitalismo, que já alcançou a totalidade do sistema-mundo de produção e de dominação dos recursos da natureza, provocando resultados que não beneficiam a maioria da população mundial.

Portanto, ao tratar-se da educação pública nesse contexto, parece fundamental desvelar as conexões entre o Estado, o mercado e a burocracia pública e privada. Para que se compreenda e enfrente os desafios dessa conjuntura, é necessário, segundo Mészáros,“(…) uma crítica radical dos termos de referência do Estado, uma vez que a modalidade historicamente estabelecida, de *tomada de decisão global* afeta mais ou menos diretamente a *totalidade* das funções reprodutivas da sociedade, desde os processos produtivos materiais mais elementares até os domínios culturais mais mediados”¹(Mészáros, 2015:16).

A partir dessa perspectiva, foram organizados os artigos dos pesquisadores-autores, que ao exporem suas elaborações, contribuem de modo efetivo, para que se amplie o espectro dessa crítica radical. Dessa forma, destaca-se, em primeiro lugar, o artigo do eminente Prof. Dr. José Barata-Moura, ex-reitor da Universidade de Lisboa², que, gentilmente, disponibilizou texto de conferência por ele proferida na Universidade 11 de novembro, na cidade de Cabinda, Angola, no qual nos convida a (re)pensar a dimensão científica do conhecimento, condição *sine qua non* para a produção de uma crítica radical.

O conjunto de artigos e resenha contidos nesse número foi organizado, a partir de cinco campos de elaborações conceituais articuladas, que se complementam: a) a conexão entre a educação e o setor corporativo/empresarial que ganhou magnitude inigualável, nos anos 2000, sobretudo na segunda década do século XXI; b) as relações sociais de produção que definem o modo de organização do trabalho, da formação dos trabalhadores e a expansão desmedida do processo de inovação tecnológica, articulado aos processos produtivos e à precarização do trabalho; c) o enquadramento dos processos educativos e, de modo particular, da formação das novas gerações de educadores, à lógica do sistema de reprodução do conhecimento, numa escala ampliada de tecnologia, amesquinamento e desvalorização do trabalho docente, cuja materialidade se expressa na desconstrução de políticas de formação, carreira, salário e valorização dos professores, apesar de se repetirem à exaustão, os discursos políticos no sentido afirmativo dessas políticas; d) as contradições que decorrem das relações de produção e o desenvolvimento das forças produtivas, produzindo impactos no modo de compreensão da formação humana, ao negarem a constituição histórica da omnilateralidade, que pode ser alcançada pelos seres

humanos, na cidade ou no campo, respeitando-se as suas diferenças e deficiências, que não constituem impedimento para que possam, em condições favoráveis, atingirem sua autonomização e libertação, do ponto de vista físico e cognitivo, da dominação do capital; e) a revisão dos modos de ensino e de planejamento na escola, fazendo-se uso de uma perspectiva histórica e crítica, que recoloca a educação escolar e a pedagogia marxista como instrumentos fundamentais para o trabalho dos professores, na condição de intelectuais militantes, empenhados no enfrentamento da ofensiva capitalista.

É nesse sentido que adquire relevância a divulgação dos textos ora disponibilizados neste número especial da Revista Histedbr On line para o fortalecimento da perspectiva crítica mediante a incorporação coletiva da contribuição de grandes mestres, como Florestan Fernandes, das experiências históricas que se realizaram no período da transição russa, das lutas políticas e pedagógicas encetadas diariamente, de modo a galvanizarem a relação indissociável entre teoria e prática, na escola, nos sindicatos, nos fóruns de debate, convergindo para a construção permanente da educação pública, laica, gratuita e de qualidade como parte de um projeto maior de transformação da sociedade.

Maria de Fatima Felix Rosar

Miriam Santos de Sousa

HISTEDBR - GT do Maranhão

1 MÉZÁROS, István. A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado. 1ª ed.- São Paulo: Boitempo, 2015.

2 Agradecemos a mediação da Profa. Dra. Elza Peixoto que dialogou com o Prof. Dr. José Barata Moura, enviando-nos o texto que está nessa edição da Revista HISTEDBR On Line.